



## OFICINA SOBRE O MEIO AMBIENTE NO PIBID: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO

Cláudia Felin Cerutti Kuhnen\*<sup>1</sup>  
Jáilson Bonatti<sup>2</sup>

**Eixo temático:** Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

### Introdução

A incessante atuação antrópica planetária tem apresentado nos últimos tempos resultados catastróficos em contextos sociais, políticos, econômicos e principalmente ambientais. O modo de produção, que a técnica moderna gerou para a sociedade hodierna não mais compete com a disponibilidade de recursos naturais provenientes da biodiversidade para suprir a demanda da industrialização. Assim, o processo de consumo capitalista esgota as reservas naturais de matérias-primas, causando problemas ambientais críticos aos ecossistemas planetários, interferindo e causando sérios agravantes, essencialmente, à vida dos seres vivos.

Por essa via, muitos órgãos competentes, através de ações políticas, econômicas e principalmente humanitárias, têm desenvolvido ações, sendo que destas surgem muito dos programas de apoio como as ONGs e voluntariados para regiões de necessidades sociais, ambientais e econômicas críticas do mundo. Essas ações buscam de certa forma amenizar e propor soluções para que as próximas gerações possam desfrutar de uma vida saudável e segura. Por isso, a questão ambiental, a qual também não está longe da social, desvela que os prejuízos ao meio ambiente natural possuem proporções diretas a

---

<sup>1</sup> Doutoranda em educação pelo Dinter URI/UNISINOS Programa de Pós-graduação em Educação. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Supervisora Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (CAPES). E-mail: claudia@uri.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (CAPES) e do Programa Institucional de Iniciação Científica PIIC (URI). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação GPE (URI/FW). E-mail: jailson.1bio@gmail.com



vida na Terra, pois, incidem objetivamente no quesito da organização de populações e comunidades no ecossistema.

## Objetivo

Nesse caminho de anseios e ações urgentes, a finalidade a que se propõe este estudo, parte da necessidade de propiciar ambientes de reflexão sobre a atual crise ambiental, bem como dos impactos em curto prazo para toda a vida na biosfera. Por esse motivo, é importante fundamentar um espaço de diálogo na formação de sujeitos a fim de acercar essas dinâmicas e ações desenvolvidas. Além disso, torna-se imprescindível analisar algumas medidas propostas por projetos econômicos, políticos e sociais, para que seja possível destacar os principais pontos que contribuem para a promoção de ações viáveis e sustentáveis à vida na Terra.

## Referencial teórico

A partir do proposto, busca-se propiciar espaços de reflexões éticas enquanto pressupostos fundamentais para orientar a dinâmica de aprendizagem sobre alguns questionamentos que surgiram nas últimas décadas com relação às questões ambientais. Sobre esses questionamentos, o filósofo alemão Hans Jonas já tratava sobre a importância acerca de algumas ações que provinham de uma ética para os novos tempos assim como da responsabilidade:

O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência, [...] fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera. (JONAS, 2006, p. 352-353)

A exemplo disso, a realização da *Conférencie of Parties 21 – COP 21*, ocorrida em Paris no ano de 2015, reunindo chefes de estados comprometidos com a responsabilidade ambiental, definiu alguns rumos em relação à resolução de processos antrópicos na natureza, presumindo que surgisse uma demanda por uma nova ética



humana para estar na natureza. Assim, Battestin e Ghiggi, seguem esclarecendo que “[...] o *Princípio Responsabilidade* como sendo uma ética em que o mundo animal, vegetal, mineral, biosfera e estratosfera passam a fazer parte da esfera da responsabilidade [...]” (2010, p. 74), pois somente um pressuposto ético instituído na condição do ser poderia ser necessário para dar um destaque a tais questionamentos.

Por esse caminho, a condição de colocar o “ser” que é consciente como responsável direto na execução de ações, é pressuposto necessário para deslocar a posição histórica hegemônica do ser que domina a natureza (BONATTI e PROSPERE, 2017). Nesse sentido, a COP 21 com a participação de 195 países ratificou em novembro de 2015 uma ação conjunta para desenvolver ações que reduzam as mudanças climáticas drásticas, nas quais os países desenvolvidos devem se comprometer, por exemplo, em reduzir o aumento da temperatura muito abaixo dos 2 °C através de investimentos de 100 bilhões anuais para medidas de combates relacionadas a esses problemas (ONU/BRASIL).

A incessante preocupação por um novo tempo, onde os abusos, explorações e irresponsabilidades ambientais sejam tomadas como centralidades, urge na necessidade de ser no presente hodierno construídas. No pensamento de Castilla (2015), os processos da Revolução Industrial e o desencadear da 2ª Guerra Mundial liberaram na atmosfera grandes quantidades de gases poluentes como anidrido carbônico, gás metano e óxidos de nitrogênio, causando uma mudança no aspecto físico-químico da atmosfera e conseqüentemente mudanças climáticas drásticas. Problemas como esses devem ser expostos e discutidos do ponto de vista da ética, frente a um agir ambiental responsável a fim de preservar o ambiente/natureza para que a vida das próximas gerações humanas também possam desfrutar.

Nesse sentido, educar para um era planetária multidimensionada (MORIN, MOTTA e CIURANA, 2003), não se trata apenas de uma ação para o bem estar do ser humano de hoje, e muito menos ainda para manter o lucro de grandes empresas capitalistas e o desenvolvimento científico e tecnológicos. Educar para um novo tempo, é buscar um sentido de que a vida é toda a totalidade em si, são aspectos únicos de responsabilidade, e nisso procurar soluções eficazes que abriguem o bem viver em



harmonia com a natureza. Nesse âmbito, abandonar uma lógica cartesiana de concepção de mundo dualístico corpo/alma, natureza/tecnologia, homem/mulher, e fundamental para a inserção de um pensamento biocêntrico, que na visão de Araneda (2006) trata-se de um pressuposto que coloca a vida com centro de preocupações, aprendizados e responsabilidades.

### **Metodologia**

A partir da problematização ambiental, ensejamos por caminho metodológico uma abordagem de análise qualitativa das propostas apresentadas nos objetivos. Para isso, o sujeito do estudo é o educando de ensino médio da educação básica de uma escola pública urbana da região noroeste do estado do Rio Grande do sul. A proposta de reflexão foi organizada em eixos temáticos, foram organizados em **eixo 1:** biodiversidade e ecologia, **eixo 2:** histórico econômico e político da sociedade e **eixo 3:** dinâmicas de sustentabilidade e tecnologias.

Assim, com a elaboração dos eixos e respectivos assuntos, estes foram apresentados aos estudantes na perspectiva de um diálogo crítico reflexivo sobre as dinâmicas do ser humano histórico em relação à natureza e vida planetária. Logo em seguida, o segundo momento da atividade, os docentes sugeriram aos estudantes a elaboração de algum material representativo daquilo que lhes foi apresentado. Dessa forma, por decisão, os educandos sugeriram que o material constasse de um cartaz, do qual através de recortes de revistas e jornais pudessem montar uma crítica, mapa conceitual ou ilustração do assunto trabalhado previamente.

### **Análise dos dados**

A análise das interfaces propostas neste estudo se deu em uma abordagem qualitativa/empírica dos saberes produzidos. Nesse processo, os momentos de diálogos foram pressupostos fundamentais para atentar a aprendizagem dos educandos com relação à proposta de estudo, desde a apresentação em powerpoint até a elaboração em conjunto do material ilustrativo. Portanto, a avaliação do processo de aprendizagem com os estudantes, organizou-se em dois momentos, o primeiro através da atenção e



diálogos prestados na apresentação e o segundo momento, quando da construção do material ilustrativo, observando os seguintes pontos: participação/colaboração, saberes adquiridos e clareza na escrita/montagem de esquemas/propostas.

### **Resultados alcançados**

Na aplicação desta proposta de estudo, pode-se observar o quanto é fundamental nos espaços de formação de sujeitos, criar condições para que estes olhem a natureza como parte essencial da vida e sendo a vida. Nesse sentido, faz-se necessário preocupar-se com uma educação que priorize os sentidos de uma vida que possa ser conservada e protegida a partir da efetivação de um consciente humano mais ecológico e menos tecnológico. Desta forma, um novo tempo exige mudanças centradas para a questão ambiental, perceber que os abusos à biodiversidade planetária são uma ameaça à vida de todos os componentes biológicos planetários, principalmente para a espécie humana.

Portanto, as atividades idealizadas com os sujeitos obtiveram resultados satisfatórios e promissores, evidenciando que uma consciência ecológica começa a despertar nesta nova geração de seres humanos. Além disso, a construção do material ilustrativo demonstrou ser uma ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, pois permite ao educando aplicar e elaborar aquilo que aprendeu de forma teórica e dialógica. Por fim, a qualidade de aplicação desta proposta permite repensar outras formas e possibilidades de uma educação que não mais centre na promoção de indivíduos para o mercado capitalista, mas que priorize a formação integral humana para com o respeito, responsabilidade e ética frente à natureza.

**Palavras-chave:** Educação. Responsabilidade. Ética. Biodiversidade.



## Referências

ARANEDA, Rolando Toro. Biodanza y Educación. **Pensamento Biocêntrico**. Pelotas, n. 06, p. 1-108 Jul./Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento\\_biocentrico\\_06.pdf](http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_06.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2017.

BATTESTIN, Cláudia; GHIGGI, Gomercindo. O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos. **Thaumazein**. Santa Maria, ano III, n.06, pp. 69-85, out. 2010.

BONATTI, Jaílson; PROSPERE, Renel. Educação biocêntrica: reflexões sobre ser e estar na natureza. In: **Anais do III Ciclo de Estudos em Educação: o trabalho pedagógico e suas interfaces**. Organizadora Edite Maria Sudbrack et al. Frederico Westphalen: URI, 2017, pp. 714-727.

CASTILLA, Juan Carlos. Tragedia de los recursos de uso común y ética ambiental individual responsable frente al calentamiento global. **Acta Bioethica**. v. 21, n. 1, p. 65-71, jun. 2015.

JONAS, Hans. **Memórias**. Madrid: Losada, 2005.

MORIN, Edgar; MOTTA, Raul; CIURANA, Êmilio-Roger. Educar para a era planetária/o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humanos. Brasil: Instituto Piaget, 2003.

ONUBR. **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas/COP21**. Paris, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cop21/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.